

Variação Linguística nos Verbos Abundantes no Português Europeu

Filipa Araújo Martins

Orientado pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto

Resumo

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Pesquisa, incluída na Licenciatura de Ciências da Linguagem, e tem como objetivo estudar a variação linguística nos verbos abundantes no Português Europeu, abordando conceitos da área da Sociolinguística Variacional. Para esse efeito, contamos com a colaboração de 307 informantes, que manifestaram as suas escolhas linguísticas relativas às formas regulares e irregulares do particípio passado de um conjunto de 25 dos verbos. Fez-se, ainda, uma comparação entre essas respostas e as ocorrências de um *corpus* do CETEMPúblico, para ver se existia uma diferença significativa entre dados recolhidos de um contexto mais formal e respostas dadas num domínio menos controlado. Procurou-se entender se fatores como o contexto, o grau de formalidade, a idade e o nível de escolaridade influenciam estas preferências e de que forma contribuem para a variação e mudança linguísticas. Assim, e após uma análise dos resultados, conclui-se que, de facto, essa mudança existe, e que os verbos abundantes não se comportam todos da mesma forma, visto que alguns ocorrem mais predominantemente com particípios regulares e outros com particípios irregulares, ainda que acompanhados do verbo auxiliar “ter”.

Palavras-Chave: Variação Linguística, Verbos Abundantes, Sociolinguística, Português Europeu, Mudança em Curso

Abstract

This work was carried out within the scope of the Research Project course, part of the Bachelor's Degree in Language Sciences. Its objective is to study linguistic variation in abundant verbs in European Portuguese, addressing concepts from the field of Variationist Sociolinguistics. For this purpose, we relied on the collaboration of 307 informants, who indicated their linguistic preferences regarding the regular and irregular past participle forms of a set of 25 verbs. Additionally, a comparison was made between these responses and occurrences found in the CETEMPúblico *corpus*, in order to determine whether there is a significant difference between data collected in a more formal context and responses given in a less controlled setting. The study aimed to understand whether factors such as context, degree of formality, age, and education level influence these preferences, and how they contribute to linguistic variation and change. Based on the analysis of the results, it was concluded that such change does indeed exist, and that abundant verbs do not all behave in the same way. Some occur more frequently with regular participles and others with irregular participles, even when used with the auxiliary verb “have.”

Keywords: Linguistic Variation, Abundant Verbs, Sociolinguistics, European Portuguese, Change in Progress

Lista de Abreviaturas e Siglas

ESM – Escola Secundária de Monserrate

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

PE – Português Europeu

PP – Particípio Passado

SOV – Sujeito-Objeto-Verbo

SVO – Sujeito-Verbo-Objeto

TCD – Teste de Completamento do Discurso (DCT - *Discourse Completion Task*)

VSO – Verbo-Sujeito-Objeto

1. Introdução

Os verbos abundantes são um dos domínios tratados pela Sociolinguística, que pode ser estudada ao nível interacional ou variacional, como será o caso desta pesquisa. A Sociolinguística é o ramo da Linguística que aborda as mudanças linguísticas e as relações existentes entre a língua e a sociedade. Para além disso, esta área analisa a forma como os fatores sociais influenciam o uso da linguagem, mostrando como cada falante seleciona as formas linguísticas de acordo com o contexto social no qual se encontra inserido.

Os universais linguísticos traduzem-se em características gramaticais presentes na linguagem humana e em todas as línguas e contribuem para a diversidade linguística. Para além de representarem os princípios de organização e de funcionamento que subjazem a todas as línguas, acabam, também, por indicar quais as regras e limites que todas elas seguem, sendo que existe um espaço para variação dentro dos mesmos, no qual é possível, por exemplo, gerar combinações diversas entre elementos como o sujeito, o verbo e o objeto, gerando ordens de palavras diferentes nas frases, entre as quais se contam as ordens SVO, SOV, VSO, entre outras.

Um desses universais sustenta que a língua é dinâmica, na medida em que vai mudando e sofrendo alterações com o passar do tempo, sem nunca perder a sua essência e o seu valor. A língua portuguesa, por sua vez, não é homogénea, pelo contrário, é heterogénea, é rica numa heterogeneidade social e geográfica e, como consequência, também é rica numa vasta heterogeneidade linguística, e isso acontece devido à variação linguística, não comprometendo o funcionamento da língua. Se há alternância na língua, no sentido em que numa mesma comunidade coexistem variantes diferentes com a mesma função, é natural que haja variação na mesma, e esta não é aleatória, ou seja, faz parte do sistema linguístico, sistema heterogéneo e constituído por regras e unidades variáveis.

Desta forma, podemos afirmar que um dos benefícios das línguas é a sua vivacidade e a variação, que, não só contribui para essa vivacidade, como também para que a língua se afirme como um sistema em atualização constante.

Ao longo deste trabalho vamos, portanto, procurar perceber como é que os verbos abundantes contribuem para essa variação e vivacidade inerentes às línguas, mais concretamente, à língua portuguesa. Para tal, serão observados os respetivos comportamentos linguísticos de falantes do Português Europeu, quanto às suas preferências pelas formas regulares ou irregulares dos participios passados dos verbos propostos e, de seguida, será feita

uma análise e tratamento dessas respostas, sendo realizada, ainda, uma análise comparativa entre as mesmas e os dados recolhidos de um *corpus*.

2. Enquadramento Teórico

Compreender esta pesquisa no seu todo implica definir e referir alguns conceitos essenciais, nomeadamente aqueles que são relativos às áreas críticas da língua portuguesa, à distinção entre variação estável e mudança em curso, à definição de verbos abundantes e à descrição e exemplificação das respetivas variável e variantes linguísticas, assim como as variáveis independentes internas e externas que enquadram o fenómeno em estudo.

2.1. Áreas Críticas da Língua Portuguesa

Considera-se que estamos perante uma área crítica quando, numa determinada língua, essa mesma área apresenta um afastamento entre a norma e o uso, ou seja, quando se verifica variação linguística. Por um lado, a norma de uma língua está presente em gramáticas, dicionários, prontuários, enciclopédias, sistema de ensino e meios de comunicação, por exemplo, e representa um ponto de referência linguístico. Assim, a norma encontra-se associada a um sistema formal e conservador e define aqueles que são os usos “corretos” e “incorretos”, pretendendo fazer “da variedade normalizada uma variedade homogénea e estável” (Garmadi, 1983: 67) e aproximando-se daquela a que se chama “língua padrão” ou “variedade veicular”, uma linguagem de referência, uniformidade e homogeneidade, que funciona ao nível da sociedade global e garante a intercompreensão. Por outro lado, o uso é marcado pela inovação e evolução, pelo desvio e pela heterogeneidade, traduzindo-se num conjunto de diferenças ao nível fonético, lexical e sintático. O uso origina a variação que, por sua vez, pode ser intralinguística ou interlinguística. Fala-se em variação intralinguística quando esta ocorre no seio de uma mesma língua – variedades diatópica, diastrática e diafásica – e “se manifesta nos usos e nas estruturas de um mesmo sistema” (p. 28), enquanto a variação interlinguística “existe entre os próprios sistemas” (ibidem) e configura uma variação que se observa através do “próprio contacto entre as línguas” (ibidem).

As áreas críticas da língua portuguesa são, portanto, áreas “que manifestam sintomas de uma «crise», quer porque nelas se verificam movimentos de rutura (...) quer porque muito facilmente nelas se insinua o puro desvio” (Peres & Mória, 1995: 16), nas quais coocorrem e concorrem duas variantes alternativas, ambas aceites, para uma mesma expressão linguística. Essas variantes, embora não possuam significados distintos, apresentam diferenças quanto à sua forma fonológica, morfológica ou sintática e, dessas duas, aquela que acabar por “predominar” sobre a outra, será considerada como sendo a norma a seguir. Essa “norma”, no entanto, traduzir-se-á numa “regra variável, pois o favorecimento de uma variante e não de

outra decorre de circunstâncias linguísticas (...) e não-linguísticas (...), apropriadas à aplicação de uma regra específica” (Tarallo, 2000: 11).

2.2. Variação Estável vs. Mudança em Curso

Essas áreas de variação podem dar origem a dois fenômenos: a variação estável ou a mudança em curso. Existe variação estável quando não se verifica uma predominância de uma variante linguística sobre a outra e, por isso, o quadro de variação apresenta “estabilidade ao longo de um período razoável de tempo” (Peres & Mória, 1995: 34). Quando tal não acontece, e “uma das formas desaparece” (Mollica & Braga, 2003: 11), ou seja, uma cai em desuso, enquanto a outra predomina sobre ela, estamos perante um processo de mudança linguística, de mudança em curso. Numa grande parte das situações, aquilo que se verifica é que a forma alternativa é aquela que prevalece, e não a dita norma.

2.3. Verbos Abundantes

Uma das áreas de variação linguística no Português Europeu atual diz respeito aos verbos abundantes, verbos que abundam em duas ou mais formas equivalentes do particípio passado: uma forma rizotónica (forte) – formas “indisciplinadas” (Gomes & Cavacas, 2006: 281), que se distanciam do modelo e não têm o sufixo de flexão inerente ao respetivo paradigma, sendo irregulares, do ponto de vista da sua formação morfológica, e com acento no radical; e uma forma arrizotónica (fraca) – formas “bem-comportadas” (Cunha & Cavacas, 2007: 281) que, contrariamente às anteriores, seguem o modelo correspondente à conjugação, sendo regulares, uma vez que apresentam o sufixo “-do” acrescentado ao tema verbal e, para além disso, possuem acento na vogal temática (Raposo et. al, 2013: 32-33). Essa abundância de duas ou mais formas ocorre, somente, no particípio passado, o qual, em certos verbos, “se apresenta com uma forma reduzida ou anormal ao lado da forma regular em -ado ou -ido.” (Cunha & Cintra, 2016: 456). As formas rizotónicas têm, já desde o latim, um estatuto gramatical próximo de nomes e adjetivos, enquanto as formas arrizotónicas têm estatuto de verbos (Raposo et. al, 2013: 33). Se, por um lado, o particípio regular é mais extenso e foi formado no português, o particípio irregular é mais curto e, geralmente, este último deriva diretamente do latim como cultismo ou, então, é formado através da contração da forma regular (Cuesta & Luz, 1971: 448).

A verdade é que existem regras, através das quais sabemos quando é que devemos utilizar cada uma das formas, regras essas que estão descritas em gramáticas, prontuários e em livros de estilo e, na maior parte dos casos, esses materiais apresentam a dita regra “mais como uma

tendência de uso do que como uma norma impositiva”, como se verifica nos exemplos seguintes, retirados do estudo de Móia (2004):

- “De regra, a forma regular emprega-se na constituição dos tempos compostos da VOZ ACTIVA, isto é, acompanhada dos auxiliares ter e haver; a irregular usa-se, de preferência, na formação dos tempos VOZ PASSIVA, ou seja acompanhada do auxiliar ser.” (Cunha e Cintra 1984: 441)”;
- “Somente as formas irregulares se usam como adjectivos e são elas as únicas que se combinam com os verbos estar, ficar, andar, ir e vir.” (op. cit.: 442)”;
- “Nos casos em que se mantêm as duas formas de particípio (a regular e a irregular), emprega-se a forma irregular nos tempos compostos com os auxiliares ser e estar e a forma regular para a formação dos tempos compostos com os auxiliares ter e haver.” (Estrela e Pinto-Correia 1994: 107)”.³⁹

Não obstante, os verbos abundantes não se comportam todos da mesma forma, isto é, não são marcados pela ocorrência uniforme do particípio regular num determinado contexto e do particípio irregular num outro. Como será visível, à medida que este trabalho se desenvolve, e como já teorizado por Móia (2004), desenham-se subconjuntos diferentes no grande grupo dos verbos abundantes, de acordo com o comportamento assumido quanto à seleção dos verbos auxiliares na formação dos tempos compostos, o auxiliar “ser” e o “ter” (ou o “haver” em registos mais elaborados). Para além disso, no interior desta variação de normas, há falantes cujo uso vai numa direção oposta àquela que indica a maior parte das gramáticas.

2.4. Variável Linguística

A variável linguística deste estudo é constituída, portanto, pelos verbos abundantes, um fenómeno que apresenta variação no estágio da língua atual. Traduz-se como sendo uma variável dependente, uma vez que depende de outras variáveis independentes de natureza social ou estrutural e materializa-se num conjunto de variantes. A esse “conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística’.” (p. 8). (Tarallo, 2000)

2.5. Variantes Linguísticas

As variantes linguísticas, por sua vez, são as “duas (ou mais) maneiras de se dizer a mesma coisa” (Tarallo, 2000: 5), isto é, são as “diversas formas alternativas que configuram um fenómeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente” (Mollica & Braga, 2003:

³⁹ Estas três regras enunciadas apresentam as respetivas referências, uma vez que foram transcritas do estudo de Móia (2004), estudo no qual o autor cita essas mesmas fontes.

11), referindo-se, neste caso específico, às formas regular e irregular do particípio passado de cada um dos verbos em estudo.

2.6. Variáveis Independentes

Já as variáveis independentes – ou explanatórias – podem ser “de natureza interna ou externa à língua e exercem pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo a sua frequência” (Mollica & Braga, 2003: 11).

2.6.1. Variáveis Internas

As variáveis independentes internas podem estar relacionadas com questões fonéticas e fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas ou lexicais, correspondendo a “características da língua em várias dimensões” (Mollica & Braga, 2003: 11). Neste estudo, as variáveis internas são de natureza lexical, dado que os usos dependem da frequência com que usamos determinado verbo, e de natureza sintática, uma vez que estamos perante processos de conjugação verbal de tempos compostos.

2.6.2. Variáveis Externas

Por último, as variáveis independentes externas dizem respeito a fatores inerentes ao indivíduo (etnia, sexo e idade), fatores sociais (escolarização, rendimentos, profissão e classe social) e fatores contextuais (grau de formalidade e tensão discursiva). “Os do primeiro tipo referem-se a traços próprios aos falantes, enquanto os demais a características circunstanciais que ora envolvem o falante, ora o evento de fala” (Mollica & Braga, 2003: 11). Embora tenham sido recolhidos dados relativos ao género, idade, nacionalidade, escolarização e profissão, apenas serão analisados, com mais atenção, fatores inerentes ao indivíduo, nomeadamente a idade; fatores sociais, como a sua escolarização; e fatores contextuais, relacionados com o grau de formalidade.

3. Objetivos Gerais

Assim sendo, os nossos principais objetivos são: compreender em que contextos os falantes optam pela forma regular ou irregular do particípio passado, num conjunto de verbos selecionado do universo dos verbos abundantes, considerando apenas cotextos com o auxiliar “ter”, e não “ser”; verificar se as regras que se encontram formuladas nas gramáticas são postas em prática; analisar se existe uma diferença quantitativa quando comparados dados de dois *corpora* distintos, do ponto de vista da formalidade e do contexto; e constatar, ainda, se existe, efetivamente, variação linguística nos 25 verbos abundantes testados que foram agrupados em 5 grupos distintos, tendo como referência e modelo o estudo de Móia (2004: 118).

De acordo com o autor, os verbos dividem-se segundo as seguintes características:

- Grupo I: verbos cujo particípio regular não se usa – “escrever”, “abrir”, “cobrir” e “descobrir”;
- Grupo II: verbos cujo particípio regular caiu claramente em desuso (sequência “ter + PP regular” é sentida como desvio) – “pagar”, “gastar”, “limpar” e “ganhar”;
- Grupo III: verbos cujo particípio regular mostra indícios de cair em desuso, mas ainda ocorre com alguma frequência (forte desafio à norma conservadora “ter + PP regular”) – “entregar”, “salvar”, “matar”, “eleger”, “aceitar” e “expulsar”;
- Grupo IV: verbos cujo particípio irregular ocorre no contexto em causa, mas com relativa raridade (supremacia da norma conservadora “ter + PP regular”; sequência “ter + PP irregular” tende a ser sentida como desvio) – “expressar”, “extinguir”, “suspender”, “prender”, “dispersar” e “soltar”;
- Grupo V: verbos cujo particípio irregular não se usa ou é bastante rara a sua utilização (sequência “ter + PP irregular” é sentida como desvio) – “envolver”, “acender”, “despertar”, “ocultar” e “manifestar”.

4. Metodologia

Para concretizar o estudo, procedeu-se, primeiramente, à elaboração de um questionário no Google Forms, o qual foi divulgado e enviado, em formato online, para os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), para os estudantes da Escola Secundária de Monserrate (ESM), entre outros informantes, de forma a abranger um vasto número de falantes. Para além disso, e numa tentativa de conseguir obter respostas de uma amostra de falantes mais idosos, optou-se por fazer uma versão em formato de papel, a qual também foi distribuída, ainda que em menor número. O questionário foi partilhado de forma anónima, garantindo a confidencialidade dos dados, e a sua recolha durou cerca de três semanas, uma vez que era necessário angariar uma quantidade significativa de respostas. Assim, foram obtidas 294 respostas em formato digital e 13 em formato de papel, dando um total de 307 respostas.

O intuito do questionário era perceber quais seriam as preferências linguísticas dos falantes do Português Europeu em situações reais de uso, ou seja, se optavam pela forma regular ou pela forma irregular dos verbos abundantes apresentados, e, para tal, o enunciado pedia o seguinte: “(...) complete as seguintes frases, de acordo com a forma que lhe pareça ser mais correta ou aquela que lhe pareça ser mais comum no seu dia a dia. Há frases nas quais terá de completar os espaços em branco, conjugando o verbo que está entre parêntesis, e outras nas quais terá, apenas, de selecionar uma opção, de acordo, também, com o verbo que é apresentado.”⁴⁰. Uma vez que, em trabalhos experimentais anteriores, se verificaram dificuldades no preenchimento do exercício proposto, ficou definido que seria benéfico incluir dois tipos de resposta, ou seja, metade das respostas de escolha múltipla e a outra metade de resposta livre, como descrito na frase anterior. Algumas das frases que surgiram no exercício foram as seguintes⁴¹:

1) A Beatriz **tem** _____ (**ESCREVER**) muitas cartas.

☐ escrevido

☐ escrito

6) Se não **tivesses** _____ (**GASTAR**) todo o teu dinheiro, agora poderias ir de férias.

9) Os estudantes já **terão** _____ (**ENTREGAR**) os relatórios.

☐ entregue

☐ entregue

13) Quando falei com a Clara, ela ainda não **tinha** _____ (**ACEITAR**) o meu convite.

⁴⁰ Observar o enunciado, no seu todo, nos Anexos – Anexo 1.

⁴¹ As restantes frases encontram-se no questionário anexado – Anexo 1.

☐ aceitado

☐ aceite

18) Acredita-se que as forças policiais **tenham** _____ (**PRENDER**) os suspeitos de vandalismo.

22) No teu lugar **teria** _____ (**ACENDER**) uma vela.

Desta forma, foi adotado como metodologia o (TCD) Teste de Completamento do Discurso (*Discourse Completion Task - DCT*), desenvolvido por Ogiermann (2018). Embora este modelo seja usado, sobretudo, em estudos de Pragmática para analisar a forma como os falantes produzem atos de fala em contextos sociais específicos, sendo-lhes apresentado um cenário contextualizado, no qual têm de completar o discurso com aquilo que diriam naquela situação comunicativa, o Teste de Completamento do Discurso mostrou ser uma ferramenta útil nesta pesquisa, uma vez que permitiu obter respostas padronizadas e comparáveis entre participantes. Esta metodologia apresenta dois cenários de seleção – o cenário aberto, no qual o participante redige uma resposta livre, e o cenário fechado, no qual pode escolher entre duas opções fornecidas – ambos adotados, como referido anteriormente, e através dos quais se pretendeu a obtenção de respostas espontâneas e naturais.

Este formato contribuiu, assim, para uma recolha de dados padronizados, o que facilitou a análise da variação linguística dos participios em uso real no Português Europeu. A amostra permitiu, ainda, uma análise por género, grupos etários, naturalidade, níveis de escolaridade e profissões. Deste modo, totalizou-se a participação de 307 informantes, 72% deles pertencentes ao género feminino, 27% pertencentes ao género masculino e 1% que se identifica com um outro género. Desses 307 informantes, cerca de 43% têm entre 15 e 24 anos; 30% têm entre 25 e 44 anos; 19% têm entre 45 e 64 anos; e 7%, 65 ou mais anos – ou seja, a nossa amostra revelou ser bastante variada, em termos de faixa etária. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes frequenta ou tem como nível máximo de escolaridade o Ensino Superior (64,82%) ou o Ensino Secundário (24,76%), algo que seria esperado, dados os locais de divulgação do questionário. No que diz respeito à naturalidade e, ainda que se tenha conseguido alcançar quase todos os distritos e arquipélagos de Portugal, a maioria dos informantes provém de Viana do Castelo (53,75%) e do Porto (24,43%), regiões nortenhas. Por último, e relativamente à

profissão exercida, a maior parte dos inquiridos é estudante (43%) ou especialista de atividades intelectuais e científicas (15,96%), sendo englobadas outras áreas profissionais diversas.⁴²

Para além disso, seguiu-se uma metodologia mista, abordada por Cohen, Manion & Morrison (2017) na sua obra *Research Methods in Education* (8th ed.), na qual é apresentado um modo de combinar, integrar e tratar métodos quantitativos e qualitativos num projeto de pesquisa, “cujo propósito é proporcionar uma compreensão mais rica e confiável (...) de um fenómeno”⁴³ (p. 32), através da recolha, análise e interpretação dos dados. Esta abordagem permite, por sua vez, o tratamento de dados mais gerais – quantitativos – e dados específicos, nomeadamente dados sociodemográficos – qualitativos. Neste estudo, em particular, a dimensão quantitativa está relacionada com a análise estatística das preferências linguísticas dos falantes (forma regular ou forma irregular dos verbos abundantes), enquanto a dimensão qualitativa incide sobre uma análise interpretativa das possíveis explicações subjacentes a essas preferências.

Por último, e de forma a ser feita, posteriormente, uma análise comparativa com os dados recolhidos, foi realizada uma pesquisa em *corpora*, relativa à ocorrência dos mesmos verbos apresentados, no CETEMPúblico (*Corpus* de Extratos de Textos Eletrónicos MCT/Público), um *corpus* do Português Europeu que contém milhões de palavras e expressões extraídas do jornal diário nacional “PÚBLICO”. Este *corpus*, por sua vez, encontra-se inserido na plataforma Linateca⁴⁴, na qual estão incluídos variados recursos linguísticos do português.

⁴² Para uma melhor compreensão dos dados percentuais presentes neste parágrafo, deverão ser observados os respetivos gráficos correspondentes a cada um dos Fatores Sociodemográficos (Género, Grupo Etário, Nível de Escolaridade, Naturalidade e Profissão), que se encontram anexados nas páginas finais – Anexos 10, 11, 12, 13 e 14.

⁴³ Tradução própria.

⁴⁴ Link da plataforma Linateca: <https://www.linateca.pt/cetempublico/>

5. Apresentação e Discussão dos Dados

5.1. Análise Comparativa

Após ser realizada uma primeira análise global das respostas obtidas por meio de questionário, verificou-se o seguinte, no que diz respeito a cada grupo de verbos:

Grupos de Verbos	Verbos	“ter + PP regular”	“ter + PP irregular”	Outras
Grupo I: verbos cujo particípio regular não se usa	Escrever Abrir Cobrir Descobrir	“escrevido” - 12 “abrido” - 16 “cobrido” - 77 “descobrido” - 25	“escrito” - 295 “aberto” - 286 “coberto” - 230 “descoberto” - 279	0 5 0 3
Grupo II: verbos cujo particípio regular caiu claramente em desuso	Pagar Gastar Limpar Ganhar	“pagado” - 63 “gastado” - 105 “limpado” - 109 “ganhado” - 94	“pago” - 244 “gasto” - 201 “limpo” - 198 “ganho” - 211	0 1 0 2
Grupo III: verbos cujo particípio regular mostra indícios de cair em desuso, mas ainda ocorre com alguma frequência	Entregar Salvar Matar Eleger Aceitar Expulsar	“entregado” - 128 “salvado” - 125 “matado” - 202 “elegido” - 183 “aceitado” - 159 “expulsado” - 214	“entregue” - 178 “salvo” - 182 “morto” - 105 “eleito” - 116 “aceite” - 148 “expulso” - 91	1 0 0 8 0 2
Grupo IV: verbos cujo particípio irregular ocorre no contexto em causa, mas com relativa raridade	Expressar Extinguir Suspender Prender Dispersar Soltar	“expressado” - 287 “extinguido” - 253 “suspensado” - 238 “prendido” - 269 “dispersado” - 277 “soltado” - 169	“expresso” - 20 “extinto” - 48 “suspensão” - 69 “preso” - 30 “disperso” - 30 “solto” - 136	0 6 0 8 0 2
Grupo V: verbos cujo particípio irregular não se usa ou é bastante raro	Envolver Acender Despertar Ocultar Manifestar	“envolvido” - 298 “acendido” - 282 “despertado” - 297 “ocultado” - 293 “manifestado” - 297	“envolto” - 9 “aceso” - 21 “desperto” - 10 “oculto” - 9 “manifesto” - 10	0 4 0 5 0

Quadro 1: Distribuição Geral de Particípios Regulares e Irregulares de Verbos Abundantes no Contexto “ter + PP” – Respostas do Questionário

Relativamente ao Grupo I, existe, de facto, uma clara predominância das formas irregulares face às regulares. Contudo, é contrariada a “ideia” de que o particípio regular não se usa, uma vez que se verifica a ocorrência do mesmo, ainda que numa percentagem bastante reduzida, em todos os verbos desse conjunto. A mesma situação ocorre no Grupo II, onde, uma vez mais, a forma irregular “ganha terreno” sobre a forma regular, sentida como desvio, apresentando um menor número de respostas. O Grupo III, por outro lado, desafia as características que lhe são atribuídas, segundo as quais o particípio regular tende a cair em desuso, ocorrendo com alguma frequência, já que esse mesmo particípio predomina em verbos como “matar”, “eleger”, “aceitar” e “expulsar”. No que diz respeito ao Grupo IV, este comporta-se como seria de esperar, constatando-se que a forma irregular ocorre com relativa raridade. O mesmo reflete o último grupo, o Grupo V, no qual os particípios irregulares são raros e existe um domínio da forma regular.

Observemos, agora, o Quadro 2, no qual são visíveis as ocorrências retiradas do *corpus* CETEMPúblico⁴⁵:

Grupos de Verbos	Verbos	“ter + PP regular”	“ter + PP irregular”
Grupo I: verbos cujo particípio regular não se usa	Escrever Abrir Cobrir Descobrir	“escrevido” - 0 “abrido” - 0 “cobrido” - 0 “descobrido” - 0	“escrito” - 1076 “aberto” - 774 “coberto” - 36 “descoberto” - 880
Grupo II: verbos cujo particípio regular caiu claramente em desuso	Pagar Gastar Limpar Ganhar	“pagado” - 0 “gastado” - 1 “limpado” - 1 “ganhado” - 7	“pago” - 1033 “gasto” - 475 “limpo” - 24 “ganho” - 2730
Grupo III: verbos cujo particípio regular mostra indícios de cair em desuso, mas ainda ocorre com alguma frequência	Entregar Salvar Matar Eleger Aceitar Expulsar	“entregado” - 42 “salvado” - 14 “matado” - 101 “elegido” - 30 “aceitado” - 340 “expulsado” - 23	“entregue” - 639 “salvo” - 157 “morto” - 818 “eleito” - 117 “aceite” - 1013 “expulso” - 68

⁴⁵ Para efetuar esta pesquisa, foi utilizado o código « [lema = "ter"] "verbo" », de acordo com cada verbo abundante e as respetivas formas regulares e irregulares (por exemplo: [lema = "ter"] "escrito" / [lema = "ter"] "escrevido").

Grupo IV: verbos cujo particípio irregular ocorre no contexto em causa, mas com relativa raridade	Expressar Extinguir Suspender Prender Dispersar Soltar	“expressado” - 76 “extinguido” - 29 “suspendido” - 138 “prendido” - 60 “dispersado” - 18 “soltado” - 27	“expresso” - 30 “extinto” - 10 “suspense” - 40 “preso” - 18 “disperso” - 4 “solto” - 3
Grupo V: verbos cujo particípio irregular não se usa ou é bastante raro	Envolver Acender Despertar Ocultar Manifestar	“envolvido” - 370 “acendido” - 21 “despertado” - 172 “ocultado” - 65 “manifestado” - 1546	“envolto” - 3 “aceso” - 6 “desperto” - 1 “oculto” - 0 “manifesto” - 12

Quadro 2: Distribuição Geral de Particípios Regulares e Irregulares de Verbos Abundantes no Contexto “ter + PP” – *Corpus CETEMPúblico*⁴⁶

Depois de ser efetuada uma pesquisa pelas respectivas ocorrências do verbo auxiliar “ter” acompanhado dos particípios regulares e irregulares dos 25 verbos abundantes em estudo, obtivemos os dados apresentados acima, dados esses que tornam evidentes as características associadas a cada um dos grupos de verbos.

Tendo em conta os dois quadros apresentados, podemos retirar uma primeira conclusão. Enquanto no Grupo III os resultados do questionário mostram uma preferência pelas formas regulares “matado”, “elegido”, “aceitado” e “expulsado”, os resultados retirados do CETEMPúblico mostram uma preferência contrária pelas formas irregulares “morto”, “eleito”, “aceite” e “expulso”. Destaca-se, portanto, que os falantes favorecem formas previsíveis à conjugação regular do verbo, devido a um possível conhecimento da norma, seguindo o padrão geral de conjugação.

Existe uma potencial diferença de contexto entre os dados reunidos por meio de questionário e os dados extraídos do *corpus*. Enquanto estes últimos são provenientes de um contexto mais formal, do tipo de discurso jornalístico, meio difusor de uma variedade veicular, prestigiada e culta, os primeiros foram recolhidos de um questionário que, eventualmente, não coloca os inquiridos num contexto tão formal, o que não invalida que os mesmos se sentissem “pressionados” e avaliados no momento do completamento do inquérito, razão pela qual fizeram as escolhas linguísticas descritas anteriormente. Essa diferença contextual demarca um

⁴⁶ Cf. Mória (2004)

fator curioso, relativamente aos usos verificados no CETEMPúblico. Apesar de a fonte desses resultados ser, como referido, um instrumento difusor de uma variedade normativa, existe uma tendência desviante à norma padrão, visível na preferência pelo participio irregular nos verbos do Grupo III, embora antecédidos do auxiliar “ter”, mais elevada no *corpus* CETEMPúblico do que nos resultados do inquérito. Este comportamento pode estar relacionado com o elevado grau de escolaridade da maioria dos falantes participantes no nosso estudo. Nas secções seguintes exploraremos esta diferença mais aprofundadamente.

5.2. Análise dos Dados

Após realizada a análise comparativa anterior, foram observados, de seguida, com mais detalhe, cada um dos 5 grupos de verbos em estudo. É de notar, antes de mais, que, embora tenham sido recolhidos dados sociodemográficos relativos à naturalidade, profissão, género, idade e nível de escolaridade dos 307 informantes, foram trabalhados, com mais profundidade, apenas as últimas duas variáveis externas, visto que o tratamento das restantes não evidenciou resultados suficientemente relevantes que conduzissem a uma análise produtiva.

5.2.1. Análise Global dos Dados

O Grupo I (verbos cujo participio regular não se usa), de um total de 1228 respostas, registou cerca de 89% (1090) correspondentes ao participio irregular e 11% (130) correspondentes ao participio regular, como é visível no Gráfico 1:

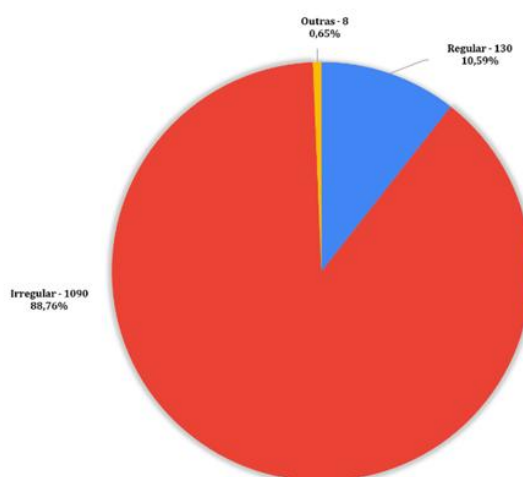


Gráfico 1: Dados Percentuais das Respostas Globais do Grupo I

Desta forma, podemos constatar que os falantes optam, na sua grande maioria, pelas formas irregulares dos verbos “escrever”, “abrir”, “cobrir” e “descobrir”, embora haja uma pequena percentagem que ainda usa as formas regulares, contrariando a ideia de que estas “não se usam”.

Por sua vez, no Grupo II (verbos cujo particípio regular caiu em desuso – sequência “ter + PP regular” é sentida como desvio), de um total de 1228 respostas, aproximadamente 70% (855) delas favorecem as formas irregulares e 30% (370) optam pelas regulares, como podemos observar no Gráfico 2:

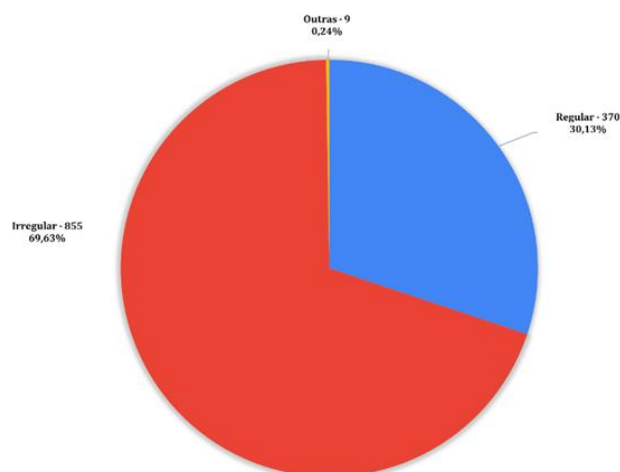


Gráfico 2: Dados Percentuais das Respostas Globais do Grupo II

Neste conjunto de verbos verifica-se, pois, que o particípio passado regular, ainda que seja utilizado, está, efetivamente, a cair em desuso e prevalecem formas como “pago”, “gasto”, “limpo” e “ganho”.

Quanto ao Grupo III (verbos cujo particípio regular mostra indícios de cair em desuso, mas ainda ocorre com alguma frequência – forte desafio à norma conservadora “ter + PP regular”), que teve um total de 1842 respostas, cerca de 55% (1011) dos falantes do PE da nossa amostra usam os particípios regulares e 45% (820), os particípios irregulares, dados visíveis no Gráfico 3:

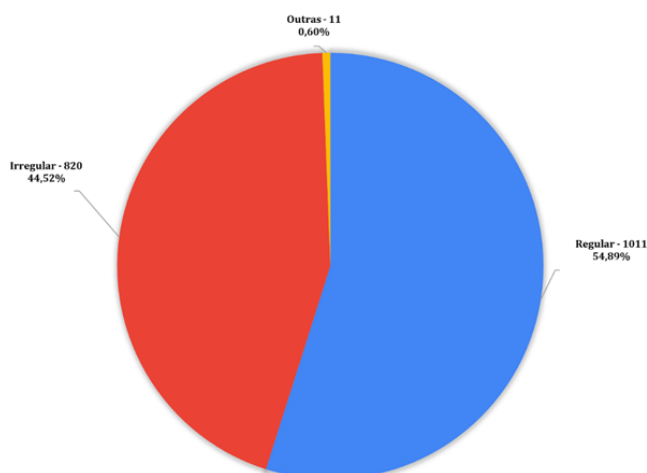


Gráfico 3: Dados Percentuais das Respostas Globais do Grupo III

Deste modo, podemos concluir que este Grupo não se comporta da forma reportada por Mória no seu estudo de 2004, havendo uma predominância das formas regulares “entregado”, “salvado”, “matado”, “elegido”, “aceitado” e “expulsado”, em detrimento das irregulares, como já tinha sido exposto no Quadro 1. Assim, e através das respostas recolhidas, confirma-se que o particípio passado regular neste subgrupo de verbos não está, propriamente, a cair em desuso, aproximando-se os respondentes da norma conservadora que, para este subconjunto de verbos, recomenda a sequência “ter + PP regular”.

Já no Grupo IV (verbos cujo particípio irregular ocorre no contexto em causa, mas com relativa raridade – supremacia da norma conservadora “ter + PP regular”; sequência “ter + PP irregular” tende a ser sentida como desvio), e também tendo um total de 1842 respostas, cerca de 81% (1491) são relativas a formas regulares dos verbos abundantes, enquanto, somente, 18% (335) se referem a formas irregulares, como podemos ver no Gráfico 4:

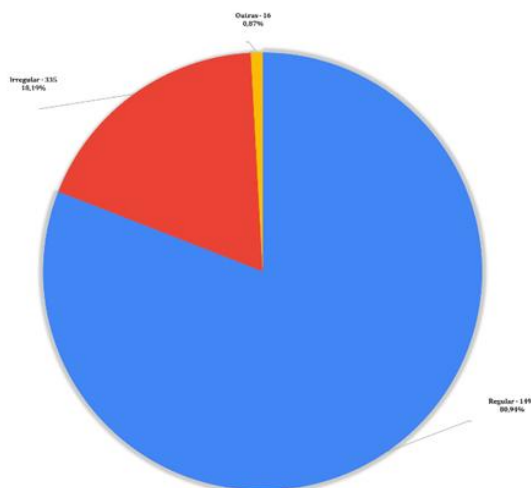


Gráfico 4: Dados Percentuais das Respostas Globais do Grupo IV

Este Grupo corresponde, pois, às características reportadas por Mória (2004), havendo uma clara supremacia da norma conservadora e não sendo tão frequente a ocorrência das formas irregulares “expresso”, “extinto”, “suspense”, “preso”, “disperso” e “solto”.

Por último, no Grupo V (verbos cujo particípio irregular não se usa ou é bastante rara a sua utilização – sequência “ter + PP irregular” é sentida como desvio) registaram-se cerca de 96% (1467) de respostas com o PP regular e, apenas, 4% de respostas (59) com o PP irregular, dentro de um universo de 1535 respostas, como retratado no Gráfico 5:

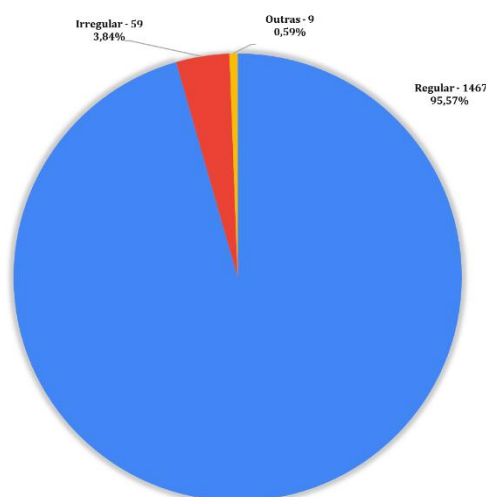


Gráfico 5: Dados Percentuais das Respostas Globais do Grupo V

Desta forma, verifica-se que os falantes usam, na sua quase totalidade, as formas regulares “envolvido”, “acendido”, “despertado”, “ocultado” e “manifestado” dos verbos pertencentes a este Grupo, havendo uma reduzida percentagem de ocorrências das formas irregulares.

Assim, e à semelhança das conclusões retiradas a partir da análise do Quadro 1, podemos constatar que, de um modo geral, os falantes do PE seguem as regras e tendências associadas a cada um destes grupos de verbos abundantes. O único desvio que ressalta, relativamente à tendência reportada por Móia, corresponde aos verbos do Grupo III, nos quais os informantes do nosso estudo revelaram optar pelas formas regulares em vez das irregulares, como foi observado.

5.2.2. Análise dos Dados por Idades

Relativamente às idades, embora os dados tenham sido inicialmente recolhidos com base em sete grupos etários, durante a análise verificou-se que a amostra não permitia tratar todos esses grupos separadamente. Constatou-se que alguns deles apresentavam comportamentos semelhantes, o que levou à sua agregação em apenas quatro grupos etários: dos 15 aos 24 anos; dos 25 aos 44 anos; dos 45 aos 64 anos; e 65 ou mais anos.

O Quadro 3 apresenta os dados recolhidos em cada um dos grupos de verbos, através dos quais observamos o número de respostas com o PP regular e irregular, de acordo com os vários grupos etários. Como seria de esperar, face à análise anterior das respostas globais, todos os usos ocorrem da forma esperada, ou seja, enquanto nos Grupos I e II o participípio regular é tido como desviante, nos Grupos IV e V o participípio tido como desviante é o irregular.

Grupos de Verbos	Grupo Etário	“ter + PP regular”	“ter + PP irregular”	Outras	N.º Total de Respostas
Grupo I	15 – 24	50	482	0	532
	25 – 44	43	326	3	372
	45 – 64	24	211	1	236
	65/+	13	71	4	88
Grupo II	15 – 24	160	372	0	532
	25 – 44	114	256	2	372
	45 – 64	69	167	0	236
	65/+	28	59	1	88
Grupo III	15 – 24	467	325	6	798
	25 – 44	291	264	3	558
	45 – 64	178	176	0	354
	65/+	76	55	1	132
Grupo IV	15 – 24	671	121	6	798
	25 – 44	452	102	4	558
	45 – 64	271	81	2	354
	65/+	97	31	4	132
Grupo V	15 – 24	642	21	2	665
	25 – 44	443	19	3	465
	45 – 64	284	11	0	295
	65/+	98	8	4	110

Quadro 3: Síntese Distribuída dos Dados Recolhidos – Grupo Etário⁴⁷

Não obstante, o Grupo III, uma vez mais, contraria a ideia de que há um forte desafio à norma conservadora “ter + PP regular”, já que a maioria dos falantes opta por essa mesma norma. O Gráfico 6 pode ajudar-nos a visualizar melhor essa preferência:

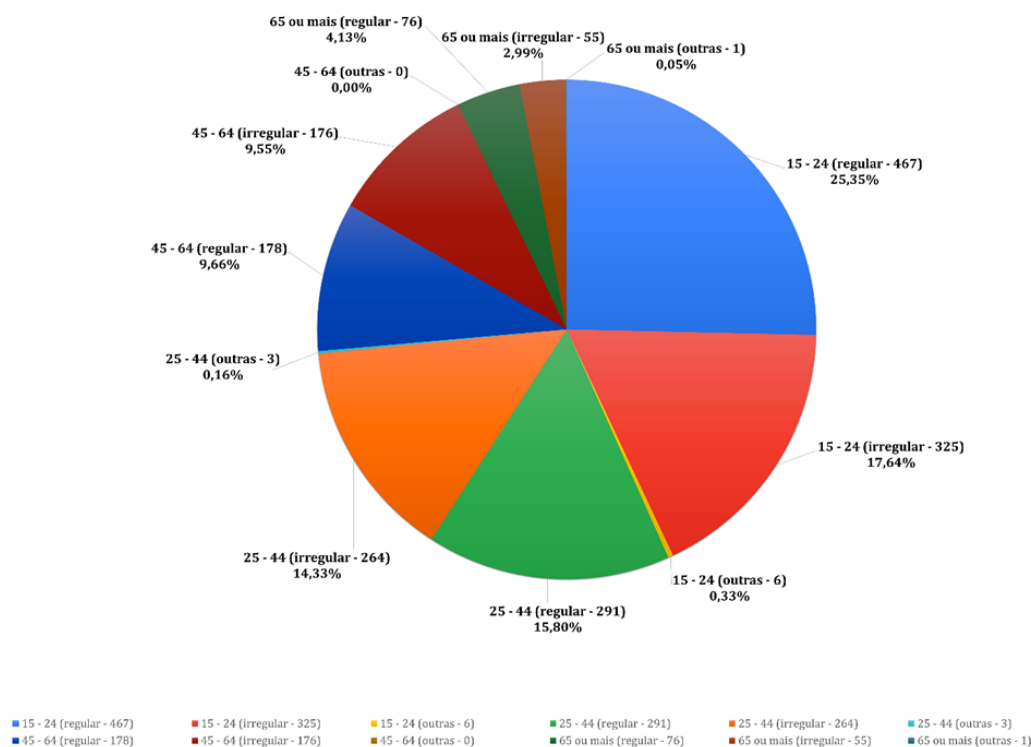


Gráfico 6: Dados Percentuais das Respostas do Grupo III – Grupo Etário

Podemos considerar, portanto, que todos os grupos etários favorecem o uso do participio regular dos verbos deste grupo, embora, em certos grupos etários, a diferença entre os dois participios seja mínima: PP regular – 25,4%/ PP irregular – 17,6% (15 - 24); PP regular – 15,8%/ PP irregular 14,3% (25 - 44); PP regular – 9,7%/ PP irregular 9,6% (45 - 64); PP regular – 4,1%/ PP irregular 3% (65/+).

Este fenómeno poderá indicar que, pelo menos, uma parte dos falantes têm conhecimento da regra “ter + PP regular”, motivo pelo qual conjugam desta forma estes verbos, embora seja patente a existência de alguma taxa de desvio.

5.2.3. Análise dos Dados por Nível de Escolaridade

O nível de escolaridade, por sua vez, também foi dividido em quatro grupos: Nenhum; Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos); Ensino Secundário e Cursos Profissionais Nível IV; e

⁴⁷ Para uma melhor compreensão dos dados presentes no Quadro 3, deverão ser observados os respetivos gráficos correspondentes aos Grupos I, II, IV e V, que se encontram anexados nas páginas finais – Anexos 2, 3, 4 e 5.

Ensino Superior (ensino pós-secundário, curso técnico superior profissional, licenciatura, mestrado e doutoramento).

O Quadro 4 reflete os resultados obtidos pelos falantes do PE no questionário, apontando o número de respostas com o participio regular e com o irregular, de acordo com os níveis de escolaridade referidos. Uma vez mais, os Grupos I, II, IV e V refletem as normas e tendências apontadas por Móia, havendo uma preferência pelas formas irregulares nos dois primeiros e uma preferência pelas formas regulares nos dois últimos.

Grupos de Verbos	Nível de Escolaridade	“ter + PP regular”	“ter + PP irregular”	Outras	N.º Total de Respostas
Grupo I	Nenhum	6	6	0	12
	Ensino Básico	17	96	3	116
	Ensino Secundário	25	277	2	304
	Ensino Superior	82	711	3	796
Grupo II	Nenhum	6	6	0	12
	Ensino Básico	26	89	1	116
	Ensino Secundário	59	245	0	304
	Ensino Superior	280	514	2	796
Grupo III	Nenhum	14	4	0	18
	Ensino Básico	81	93	0	174
	Ensino Secundário	208	244	4	456
	Ensino Superior	709	479	6	1194
Grupo IV	Nenhum	15	3	0	18
	Ensino Básico	109	57	8	174
	Ensino Secundário	339	113	4	456
	Ensino Superior	1028	162	4	1194

Grupo V	Nenhum	12	3	0	15
	Ensino Básico	128	12	5	145
	Ensino Secundário	350	29	1	380
	Ensino Superior	977	15	3	995

Quadro 4: Síntese Distribuída dos Dados Recolhidos – Nível de Escolaridade⁴⁸

Novamente, o Grupo III é aquele que se configura como sendo o mais controverso. Os falantes cujo nível máximo de escolaridade é o Ensino Básico (PP regular – 4,4%; PP irregular 5,1%) e o Ensino Secundário (PP regular – 11,3%; PP irregular 13,3%) favorecem as formas irregulares em detrimento das regulares, mantendo-se “fiéis” às características que este conjunto patenteou no estudo de Móia, como reflete, de seguida, o Gráfico 7.

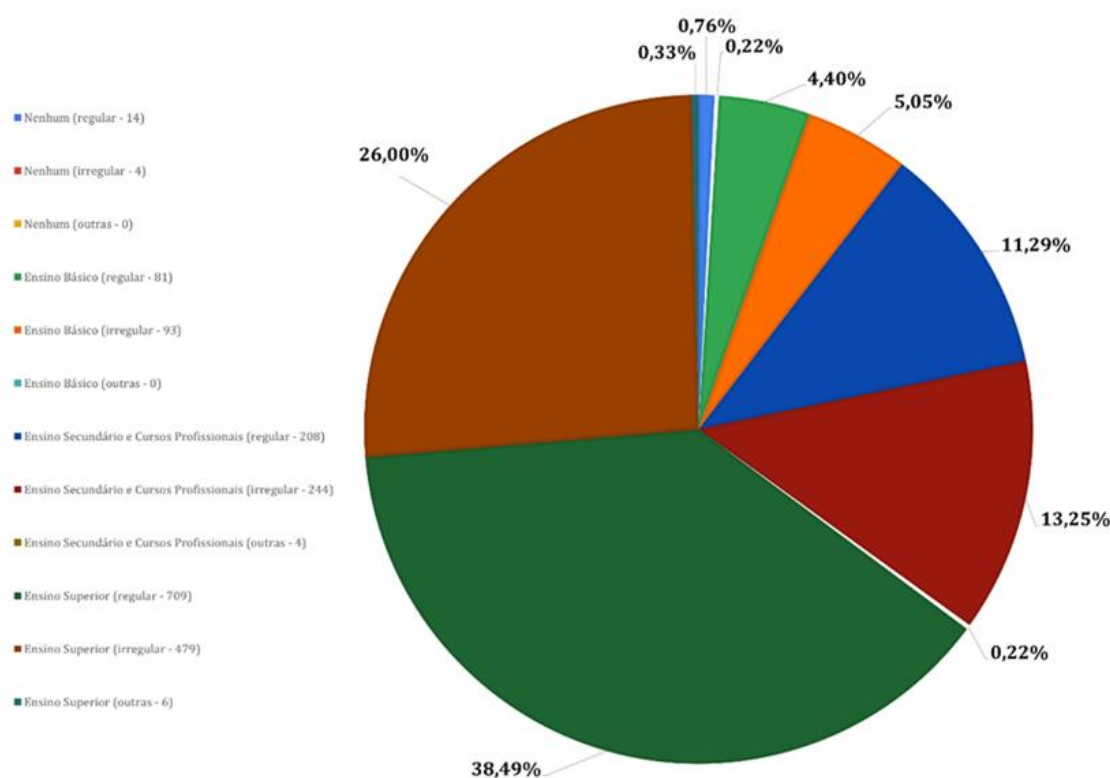


Gráfico 7: Dados Percentuais das Respostas do Grupo III – Nível de Escolaridade

Uma hipótese explicativa para este comportamento sociolinguístico pode ser que, embora estes falantes tenham acesso às regras gramaticais, poderão não ter uma consolidação plena da norma, o que poderá ter contribuído para este comportamento linguístico instável.

⁴⁸ Para uma melhor compreensão dos dados presentes no Quadro 4, deverão ser observados os respetivos gráficos correspondentes aos Grupos I, II, IV e V, que se encontram anexados nas páginas finais – Anexos 6, 7, 8 e 9.

Por outro lado, os informantes sem qualquer nível de escolaridade e aqueles que possuem o Ensino Superior, optam pelos participípios regulares. Estamos, assim, perante dois extremos da escala da escolarização que, apesar de tudo, adotam o mesmo comportamento linguístico.

A escolha dos falantes cuja escolaridade é nula (PP regular – 0,8%; PP irregular 0,2%) poderá ser justificada pela sua falta de escolarização e pela ativação de uma analogia, que os conduz a conjugar estes verbos da mesma forma que conjugariam qualquer outro verbo regular, seguindo um padrão transparente (acrescentando “-ado” ou “-ido”) e fácil de interiorizar intuitivamente, sem o recurso de nenhum ensino formal.

Já os dados relativos ao Ensino Superior (PP regular – 38,5%; PP irregular 26%), podem advir de razões distintas das anteriores. Este grupo social esteve, durante um longo período de tempo, em contacto com a norma culta escrita e exposto aos usos normativos, em que, tendencialmente, a forma regular acompanha os verbos auxiliares “ter” e “haver”. Para além do mais, falantes pertencentes a este grupo tendem a vigiar mais o próprio discurso, nomeadamente em contextos académicos e profissionais, privilegiando a forma que lhes foi apresentada como sendo a “correta”, segundo as gramáticas normativas.

6. Restrições da Pesquisa

No decorrer desta pesquisa, fomos confrontados com algumas restrições que, embora não tenham impedido a realização do estudo, dificultaram, por vezes, o seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar, é de frisar a quantidade de “outras respostas” obtidas no inquérito aplicado, respostas descontextualizadas e inesperadas que impossibilitaram a utilização e tratamento de uma percentagem dos dados. O facto de não ter havido um controlo e acompanhamento diretos no processo de resposta acabou, também, por dificultar a “verificação” desses desvios, uma vez que os informantes não tiveram a possibilidade de esclarecer possíveis dúvidas que fossem surgindo durante o preenchimento do questionário, algo que poderá ter interferido com a interpretação das tarefas propostas. Ainda no tópico de “respostas inválidas”, é de notar que, embora o questionário em formato de papel tenha permitido alcançar um número considerável de participações de uma população mais idosa, o mesmo acabou por interferir no levantamento dos dados. Ou seja, enquanto no questionário online apenas se podiam submeter as respostas após o preenchimento de todos os campos, no questionário em papel tal não ocorria, sendo uma parte deles entregue com respostas em branco, algo que contribuiu para o aumento de respostas não aproveitáveis.

Quanto à análise das informações recolhidas no CETEMPúblico, embora esta ferramenta corresponda a um grande repositório de dados, estes não estão atualizados, remontando, os últimos registos, à década de '90. Esta situação acabou, também ela, por comprometer a análise comparativa dos resultados.

Por fim, é possível que os informantes, ao responderem ao questionário, se tenham sentido “avaliados”, o que pode ter influenciado as suas respostas. A ausência de limite de tempo pode ter favorecido respostas mais refletidas e conscientes, em detrimento das formas que usariam num contexto de fala espontânea, levando, assim, a possíveis hipercorreções ou escolhas mais normativas.

Para um estudo futuro, pretendemos, portanto, tentar melhorar esses aspetos, estando presente, por exemplo, no momento de preenchimento do questionário em formato de papel, de forma a esclarecer dúvidas e a ajudar na elaboração do mesmo, especialmente quando se tratar de grupos etários mais velhos, dadas as suas possíveis dificuldades. Quanto ao questionário em formato digital, e numa tentativa de evitar respostas discrepantes inseridas no completamento de espaços, podemos optar por adaptar o exercício, somente, com respostas de escolha múltipla, nas quais são dadas todas as opções possíveis, a fim de que se possa fazer um tratamento da

totalidade dos dados. Pretendemos, ainda, abranger um público mais vasto, aumentando o tempo de acesso ao questionário e distribuindo-o por mais pessoas, de idades e níveis de escolaridade variados, com o intuito de conseguirmos uma amostra mais diversificada e mais vasta em cada uma das variáveis externas.

7. Considerações Finais

Terminada a recolha e posterior análise e tratamento dos dados de 307 falantes do Português Europeu, de vários géneros, faixas etárias, nacionalidades, níveis de escolaridade e profissões, extraíram-se conclusões diversas.

Uma primeira análise comparativa entre os resultados obtidos por meio de questionário e os pesquisados em *corpora*, revelaram diferenças, nomeadamente, relativas ao Grupo de verbos III, conforme o estudo de Móia (2004), tendo-se confirmado uma preferência pelas formas regulares “matado”, “elegido”, “aceitado” e “expulsado”, por parte dos falantes inquiridos, face a uma preferência pelas formas irregulares “morto”, “eleito”, “aceite” e “expulso”, levantadas no CETEMPúblico. Os dados recolhidos deste *corpus* apresentam uma tendência desviante face à norma padrão, manifestada pelo favorecimento dos participios irregulares em contextos com o auxiliar “ter”, enquanto os falantes do PE inquiridos no estudo favorecem os participios regulares. Estas diferenças poderão advir do elevado nível de escolaridade registado na maioria dos falantes que participaram nesta pesquisa. Não obstante, e à exceção deste Grupo III, podemos afirmar que as propriedades de cada grupo de verbos apresentados no estudo de Móia correspondem, na sua maioria, ao uso real, identificado no nosso inquérito.

Com efeito, quando observados os dados relativos a cada um dos cinco conjuntos de verbos, de acordo com os respetivos grupos etários e níveis de escolaridade analisados, constatou-se que as respostas aos Grupo I, II, IV e V correspondem às normas e tendências de uso associadas a cada um deles em Móia (2004), preferindo os informantes do nosso estudo os participios irregulares, nos dois primeiros grupos e os regulares, nos dois últimos. O Grupo III, por sua vez, evidenciou um padrão diferente, e os falantes, em vez de usarem mais frequentemente as formas irregulares, tal como o estudo de Móia reporta, com base em usos extraídos do CETEMPúblico, optaram pelas formas regulares.

Assinala-se, desta forma, um aspeto interessante, resultante da comparação entre as tendências verificadas por Móia e as verificadas nos resultados atuais. O comportamento que os verbos do Grupo III assumiam à data do estudo de Móia, há mais de duas décadas, parece ter sofrido algumas alterações, sendo que, atualmente, os falantes usam com mais incidência as formas regulares dos mesmos, mostrando que esses participios não estão a cair em desuso, ao contrário do que o autor apontou na época. É de frisar, contudo, que o número de informantes do nosso estudo não representa a atual comunidade linguística do Português Europeu, pelo que os resultados desta comparação serão sempre limitados.

Em suma, podemos concluir que esta pesquisa mostrou que “(...) esta variação dos participios é bastante instável, isto é, há vários a passar de moda, há outros a renascer, até a nascer.” (Gomes & Cavacas, 2006: 281). Assim, pode-se afirmar que existe variação linguística nesta que é uma das áreas críticas da língua portuguesa, comprovando, uma vez mais, quão viva e dinâmica ela é.

8. Bibliografia

- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2017). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Cuesta, P. V., & Mendes da Luz, M. A. (1971). *Gramática da Língua Portuguesa*. Edições 70.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2016). Verbos abundantes. In: *Nova gramática do português contemporâneo*. (pp. 455-457) (7.^a ed.). Lexikon Editora.
- Garmadi, J. (1983). *Introdução à Sociolinguística*. Publicações Dom Quixote.
- Gomes, A., & Cavacas, F. (2006). Abundância verbal. In: *A Língua não É Traíçoeira: Morfologia*. (pp. 280–281). Clássica Editora.
- Linguateca. (n.d.). *CETEMPúblico: Corpus de jornais*.
<https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CETEMPUBLICO>
- Móia, T. (2004). Algumas áreas problemáticas para a normalização linguística—disparidades entre o uso e os instrumentos de normalização. In *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 115-119).
- Mollica, M. C., & Braga, M. L. (orgs.) (2003). *Introdução à sociolinguística: O tratamento da variação*. Contexto.
- Ogiermann, E. (2018). Discourse completion tasks. In A. H. Jucker, K. P. Schneider, & W. Bublitz (Eds.), *Methods in pragmatics* (pp. 229–255). De Gruyter Mouton.
- Peres, J. A., & Móia, T. (1995). *Áreas críticas da língua portuguesa*. Caminho.
- Raposo, E. B. P., Bacelar do Nascimento, M. F., Coelho da Mota, M. A., Segura, L., & Mendes, A. (2013). Fenómenos de mudança na história do português. In: *Gramática do português* (Vol. 1: Morfologia verbal) (pp. 32–33). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tarallo, F. (2000). *A Pesquisa Sociolinguística*. (7.^a ed.). Ática.

9. Anexos

Anexo 1:

Questionário - Variação Linguística nos Verbos Abundantes

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito de um estudo para o Projeto de Pesquisa Final, pertencente à Licenciatura de Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e procura estudar a Variação Linguística nos Verbos Abundantes no Português Europeu.

Este **questionário** destina-se, por isso, **exclusivamente**, a **falantes nativos** do **Português Europeu**. Todas as **respostas** obtidas serão **anónimas** e servirão, apenas, para **fins académicos**.

Agradeço, desde já, a sua colaboração e disponibilidade!

1. Dados Sociodemográficos:

Género:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Idade:

- ☐ 17 anos ou menos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 a 54 anos
- ☐ 55 a 64 anos
- ☐ 65 ou mais anos

Naturalidade:

- ☐ Aveiro
- ☐ Beja
- ☐ Braga
- ☐ Bragança
- ☐ Castelo Branco
- ☐ Coimbra
- ☐ Évora
- ☐ Faro
- ☐ Guarda
- ☐ Leiria
- ☐ Lisboa
- ☐ Portalegre
- ☐ Porto
- ☐ Santarém
- ☐ Setúbal
- ☐ Viana do Castelo
- ☐ Vila Real
- ☐ Viseu
- ☐ Arquipélago dos Açores
- ☐ Arquipélago da Madeira

Nível de Escolaridade:

- ☐ Ensino Básico 1.º ciclo (atual 4.º ano/ antiga instrução primária/4.ª classe)
- ☐ Ensino Básico 2.º ciclo (atual 6.º ano/ antigo ciclo preparatório)
- ☐ Ensino Básico 3.º ciclo (atual 9.º ano / antigo 5.º liceal)
- ☐ Ensino Secundário (atual 12.º ano/ antigo 7.º liceal)
- ☐ Curso Profissional Nível IV
- ☐ Ensino Pós-Secundário (Cursos de Especialização Tecnológica Não Superior)
- ☐ Curso Técnico Superior Profissional
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Nenhum

Profissão:

- ☐ Profissões das Forças Armadas (oficiais das forças armadas; sargentos das forças armadas; outro pessoal das forças armadas)
- ☐ Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes Públicos e Gestores (em áreas administrativas, comerciais, de produção e serviços especializados, hotelaria, restauração, entre outros)
- ☐ Especialistas de Atividades Intelectuais e Científicas (especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins; profissionais em finanças, contabilidade, gestão e relações públicas; especialistas em tecnologias de informação e comunicação; profissionais em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais; profissionais de saúde, professores)
- ☐ Técnicos e Profissões de Nível Intermédio (das ciências e engenharia; técnicos de enfermagem, radiologia, etc.; técnicos financeiros, administrativos e de negócios; profissionais das áreas jurídicas, sociais, desportivas e culturais; técnicos em tecnologias de informação)
- ☐ Pessoal Administrativo (empregados de escritório, secretários e operadores de processamento de dados; assistentes ao cliente e de contabilidade; outros auxiliares administrativos)
- ☐ Trabalhadores dos Serviços Pessoais (cabeleireiros, cozinheiros, entre outros); de Proteção e Segurança (polícias, bombeiros, seguranças); e Vendedores de Loja
- ☐ Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado; trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado; agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores, de subsistência)
- ☐ Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (trabalhadores qualificados da construção e similares; profissionais da metalurgia, mecânica e similares; trabalhadores qualificados da impressão, joalheiros, artesãos e similares; trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica; trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato)
- ☐ Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem (operadores de instalações fixas e máquinas; trabalhadores da montagem; condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis)
- ☐ Trabalhadores Não Qualificados (trabalhadores de limpeza; trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta; trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes; assistentes na preparação de

refeições; vendedores ambulantes (exceto alimentos) e prestadores de serviços na rua; trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares)

- ☐ Estudante
- ☐ Desempregado
- ☐ Reformado
- ☐ Outro

2. Questionário

O objetivo é que **complete** as seguintes **frases**, de acordo com a **forma** que lhe pareça ser mais correta ou aquela que lhe pareça ser **mais comum** no seu dia a dia.

Há frases nas quais terá de **completar** os **espaços em branco**, conjugando o verbo que está entre parêntesis, e outras nas quais terá, apenas, de **selecionar uma opção**, de acordo, também, com o verbo que é apresentado.

⚠ Tenha em atenção o verbo que lhe é pedido para conjugar, de forma a não haver respostas discrepantes e a que todas as respostas obtidas possam ser utilizadas no estudo. ⚠

Obrigada!

1. A Beatriz **tem** _____ (**ESCREVER**) muitas cartas.

- ☐ escrito
- ☐ coberto

2. O André **tinha** _____ (**ABRIR**) todas as janelas, porque estava muito calor.

3. A comunicação social **terá** _____ (**COBRIR**) todo o evento.

- ☐ coberto
- ☐ coberto

4. Diz-se que os cientistas **terão** _____ (**DESCOBRIR**) uma nova espécie.

5. A Alexandra **tem** _____ (**PAGAR**) as propinas, atempadamente.

- ☐ pago
- ☐ pago

6. Se não **tivesses** _____ (**GASTAR**) todo o teu dinheiro, agora poderias ir de férias.

7. O Manuel já **teria** _____ (**LIMPAR**) o quarto, se não se distraísse com a música.

- ☐ limpo
- ☐ limpo

8. A minha equipa não **tem** _____ (**GANHAR**) nenhum jogo.

9. Os estudantes já **terão** _____ (**ENTREGAR**) os relatórios.

☐ entregue

☐ entregue

10. Quando a polícia chegou ao local, os bombeiros **tinham** _____ (**SALVAR**) um terço das pessoas.

11. Desconfia-se que aquele assassino já **tivesse** _____ (**MATAR**) mais de doze pessoas.

☐ matado

☐ morto

12. Espera-se que a turma **tenha** _____ (**ELEGER**) um novo representante.

13. Quando falei com a Clara, ela ainda não **tinha** _____ (**ACEITAR**) o meu convite.

☐ aceitado

☐ aceite

14. A Diana duvidou que o segurança **tivesse** _____ (**EXPULSAR**) a sua amiga do recinto.

15. Talvez o Diogo se **tenha** _____ (**EXPRESSAR**) mal.

☐ expressado

☐ expresso

16. Ao longo dos anos, **têm-se** _____ (**EXTINGUIR**) inúmeras espécies.

17. Se a Matilde faltasse tanto como a Luísa, já **teria** _____ (**SUSPENDER**) a esta cadeira.

☐ suspendido

☐ suspenso

18. Acredita-se que as forças policiais **tenham** _____ (**PRENDER**) os suspeitos de vandalismo.

19. A Isabel **terá** _____ (**DISPERSAR**) muito durante toda a sua apresentação.

☐ dispersado

☐ disperso

20. Quem quer que **tenha** _____ (**SOLTAR**) os presidiários, terá de arcar com as consequências.

21. Ele **ter-se-á** _____ (**ENVOLVER**) num grande aparato.

☐ envolvido

☐ envolto

22. No teu lugar, **teria** _____ (**ACENDER**) uma vela.

23. O relógio já **tinha** _____ (**DESPERTAR**) três vezes, quando o Tiago se levantou.

☐ despertado

☐ desperto

24. Preferia que não me **tivesses** _____ (**OCULTAR**) essas informações.

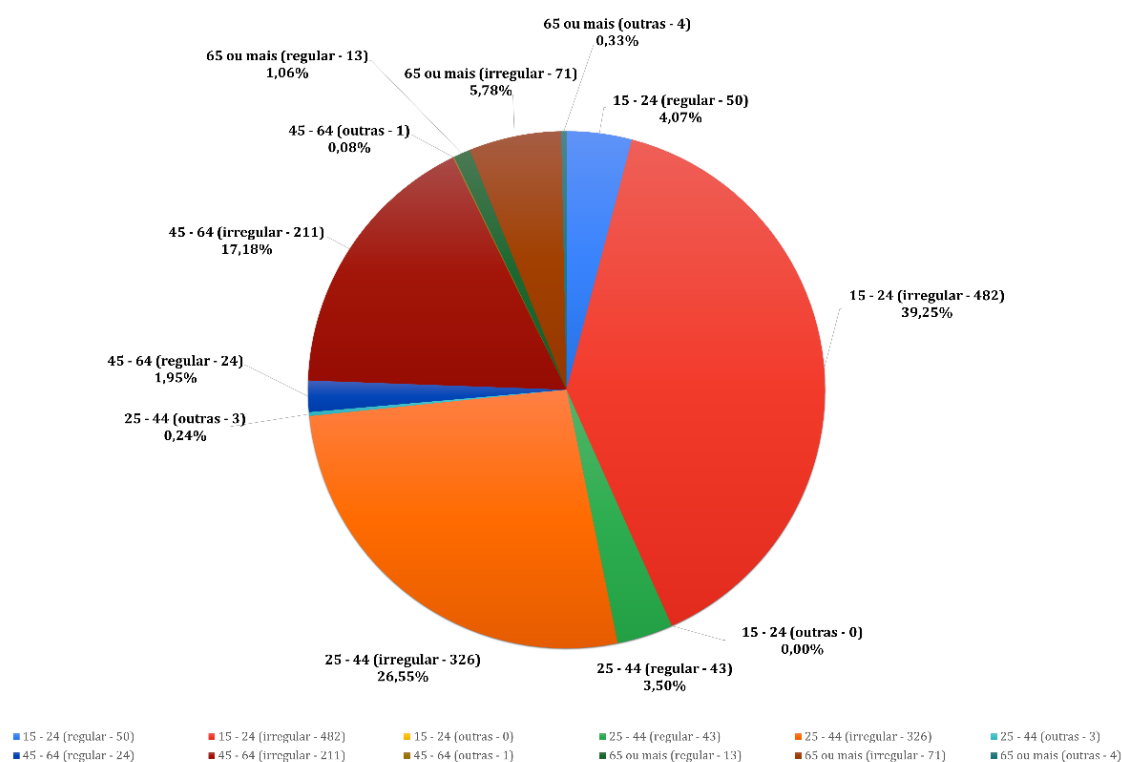
25. O Gabriel **teria** _____ (**MANIFESTAR**) a sua opinião, se tivesse tido oportunidade.

☐ manifestado

☐ manifesto

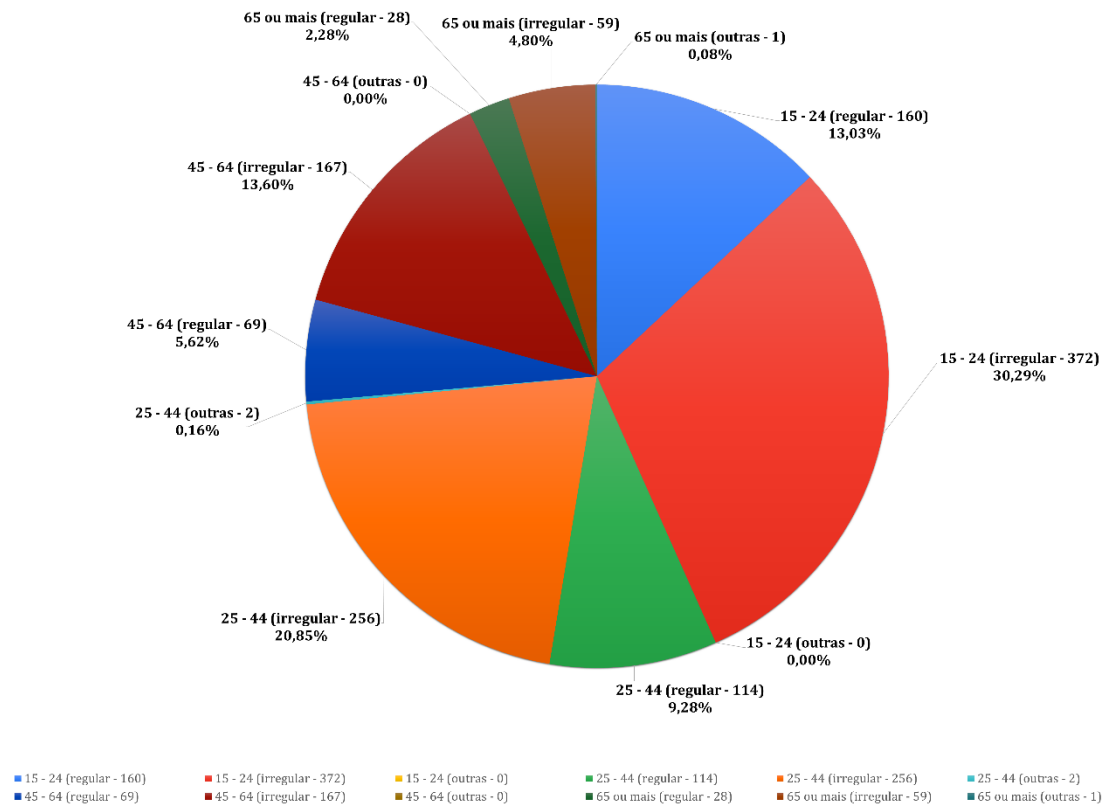
Anexo 2:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo I – Grupo Etário



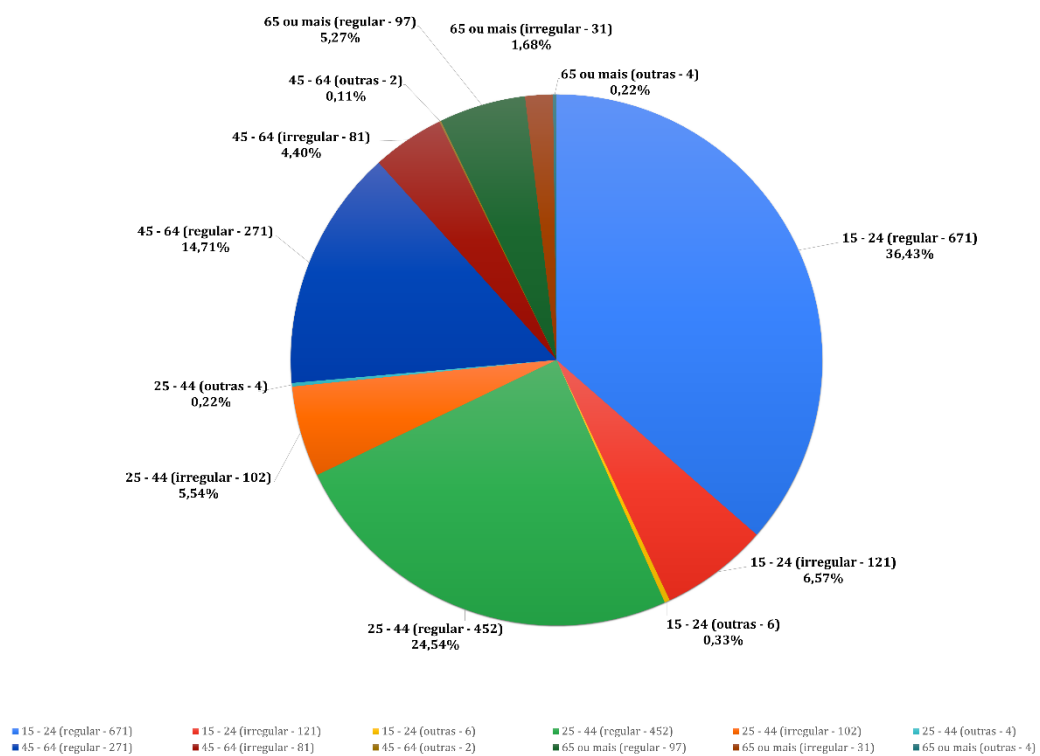
Anexo 3:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo II – Grupo Etário



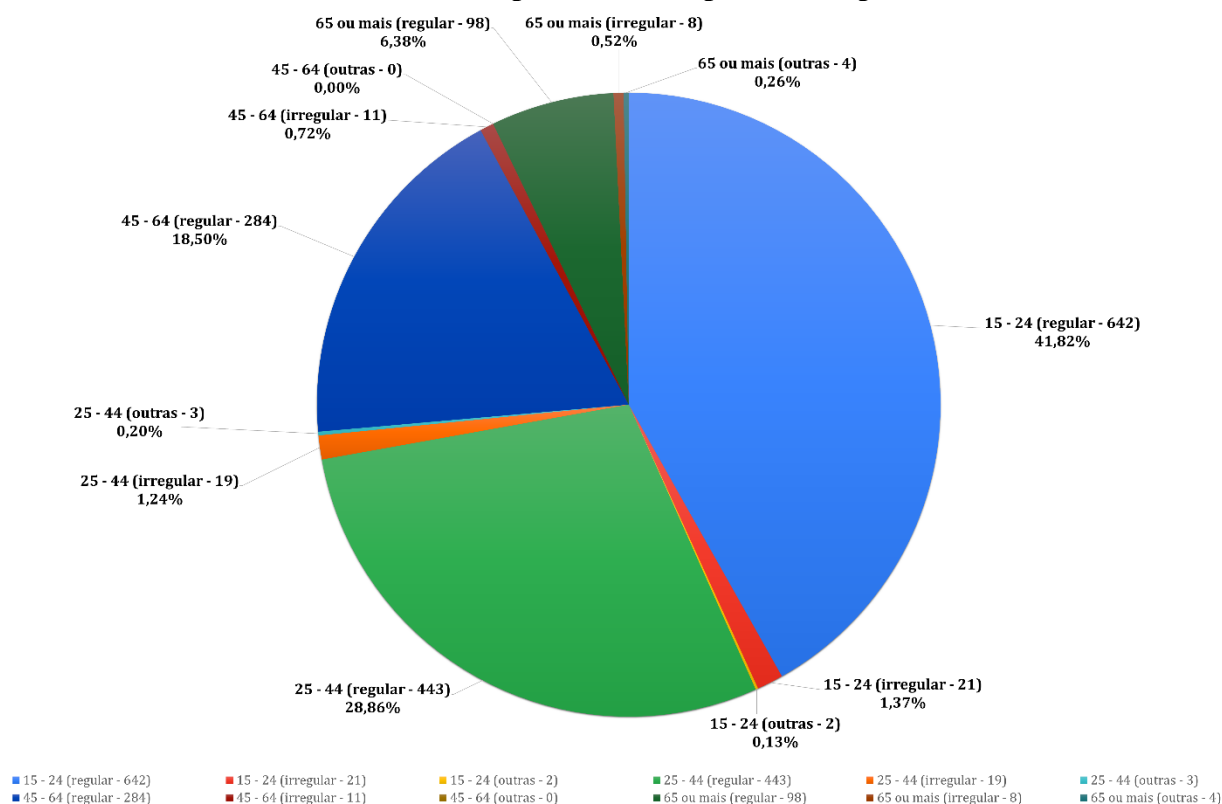
Anexo 4:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo IV – Grupo Etário



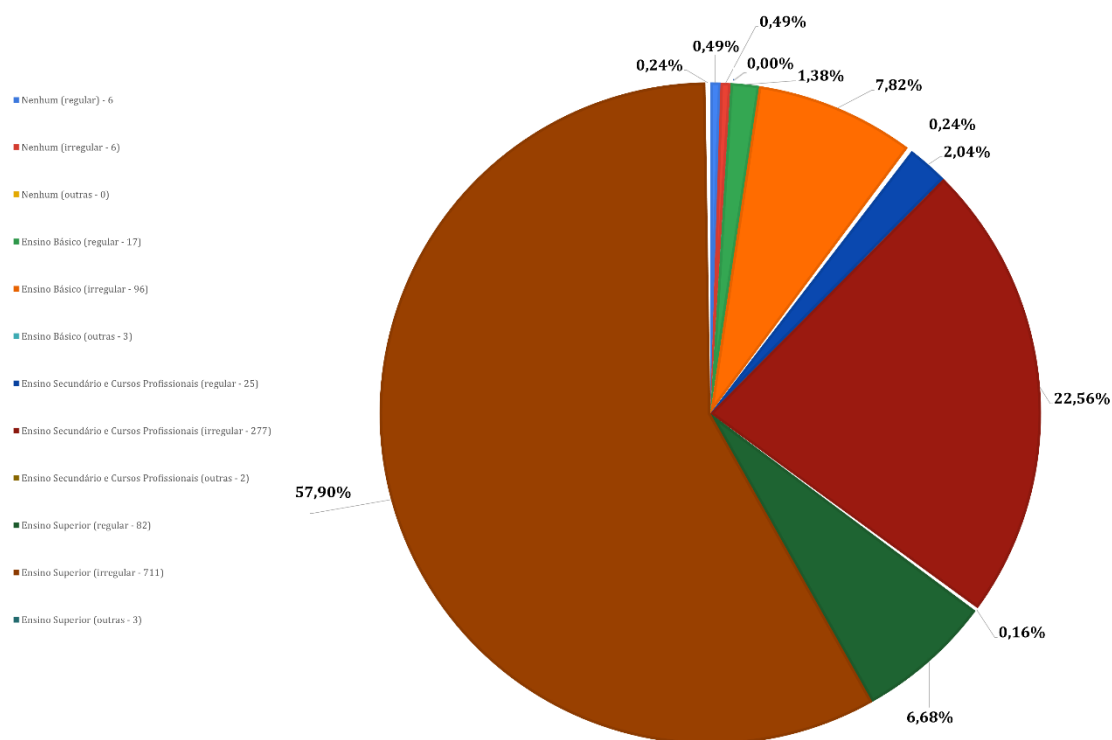
Anexo 5:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo V – Grupo Etário



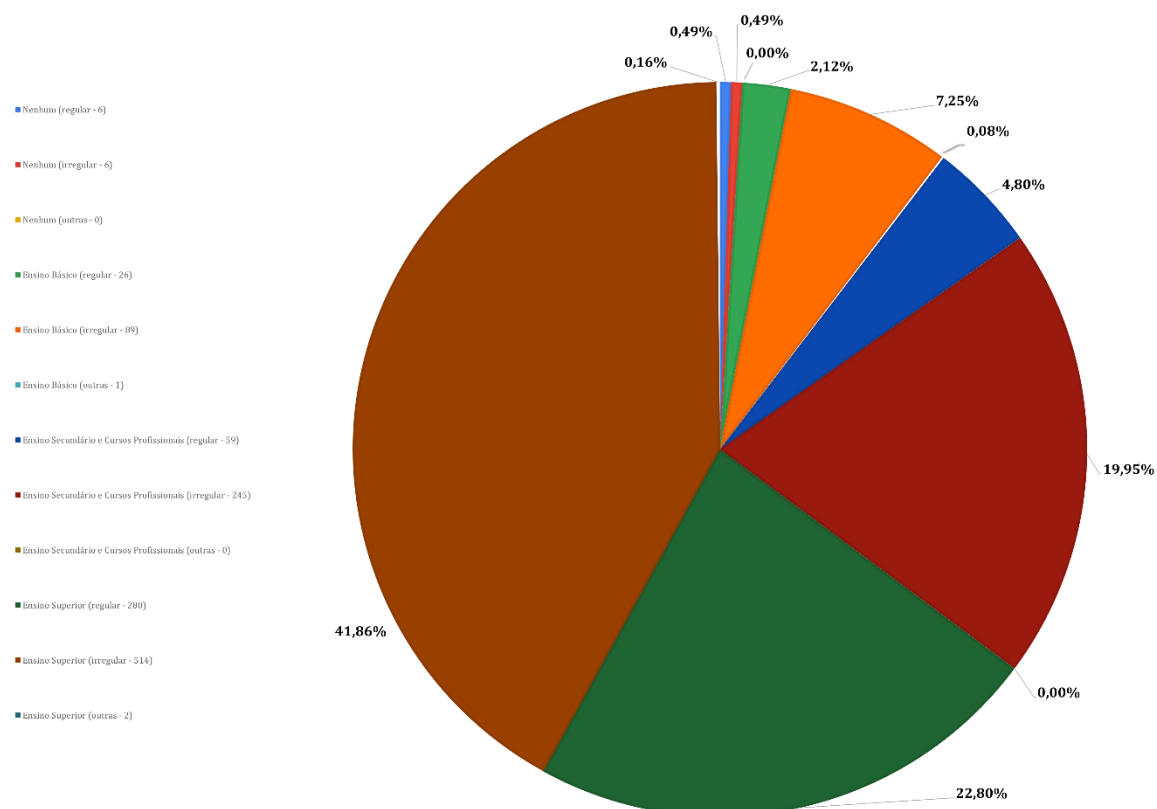
Anexo 6:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo I – Nível de Escolaridade



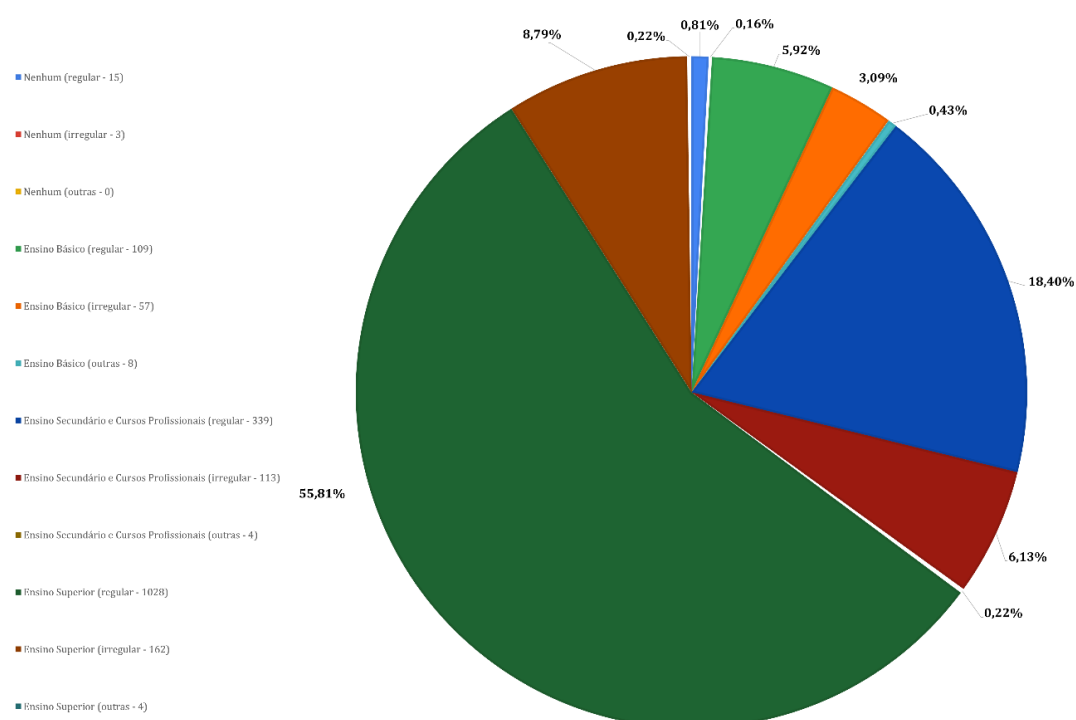
Anexo 7:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo II – Nível de Escolaridade



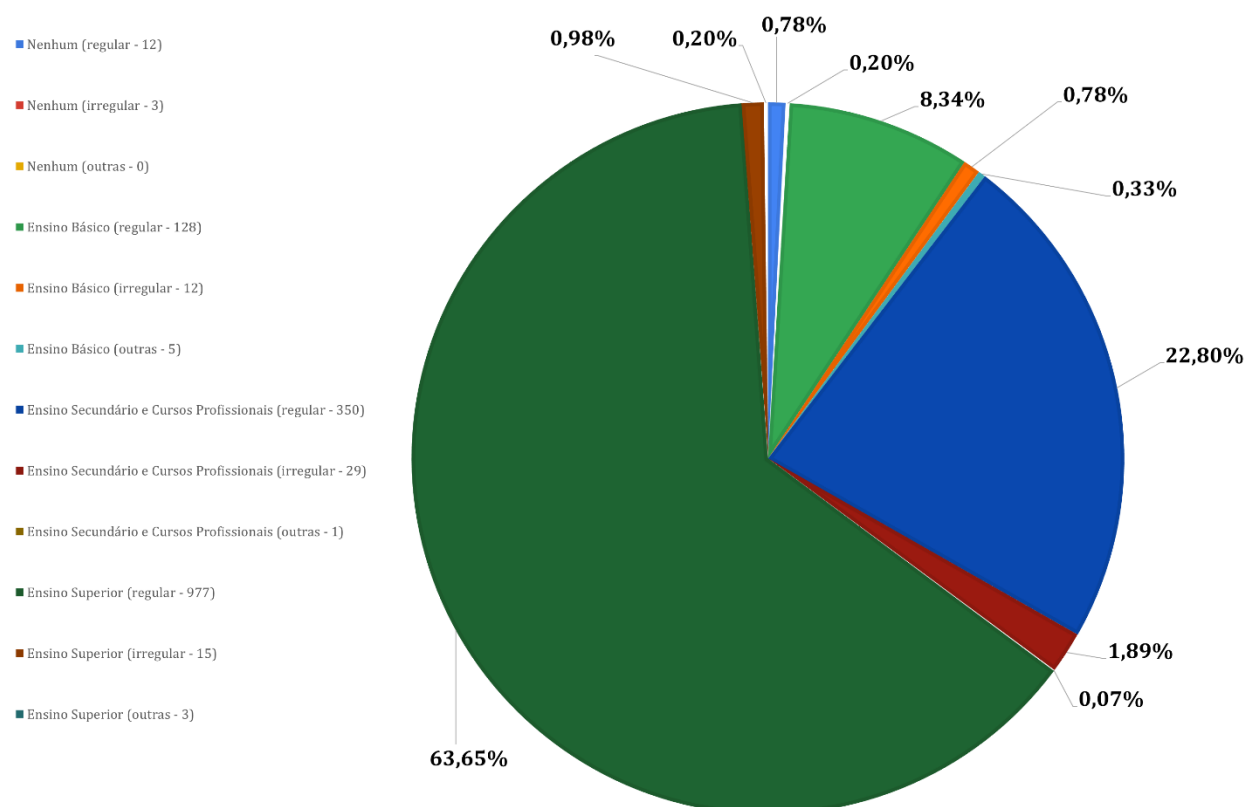
Anexo 8:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo IV – Nível de Escolaridade



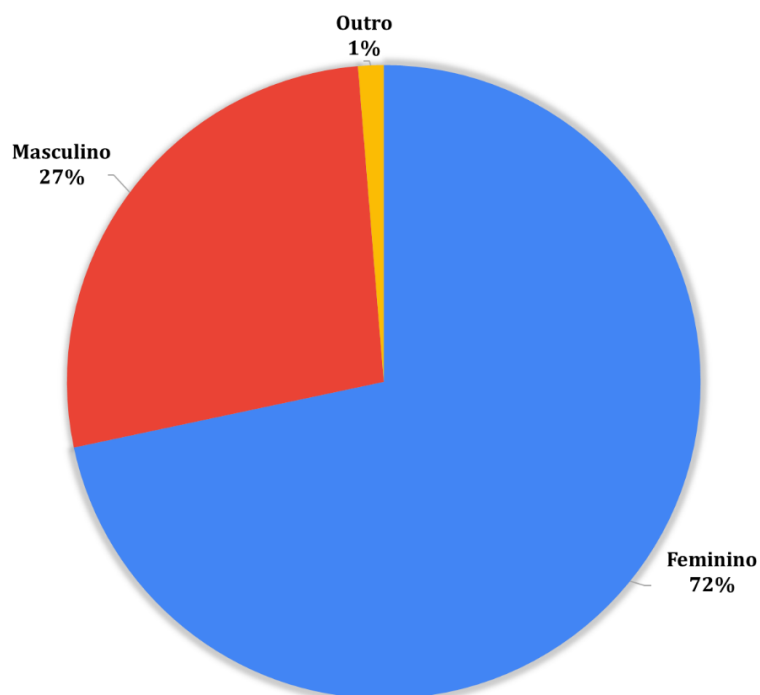
Anexo 9:

Gráfico: Dados Percentuais das Respostas do Grupo V – Nível de Escolaridade



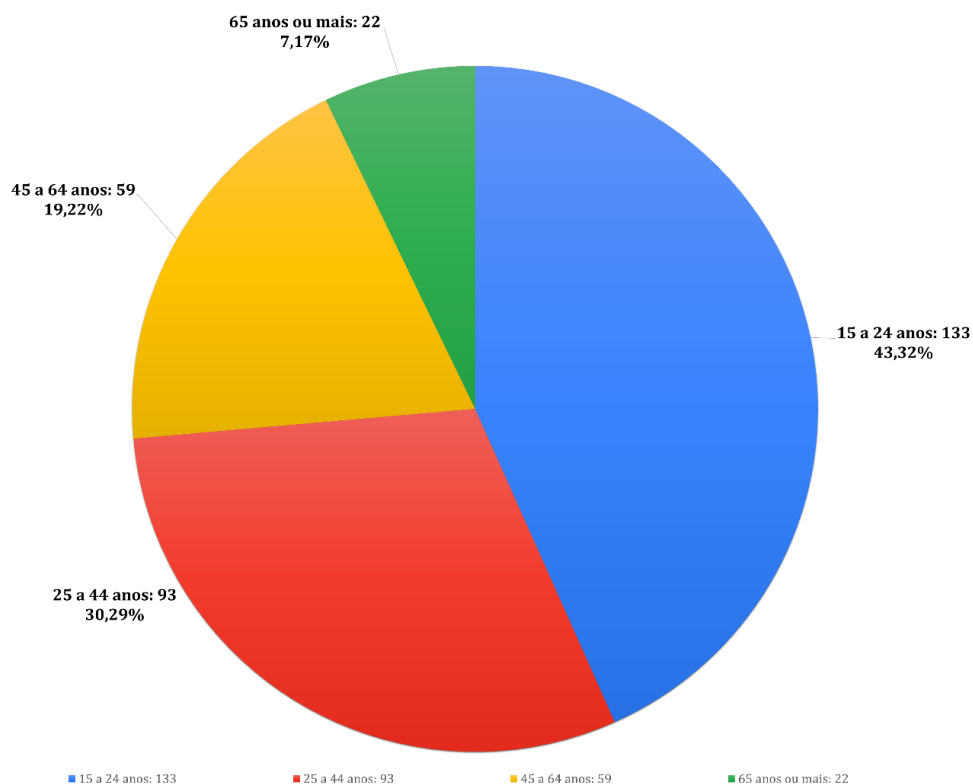
Anexo 10:

Gráfico: Dados Percentuais dos Fatores Sociodemográficos – Género



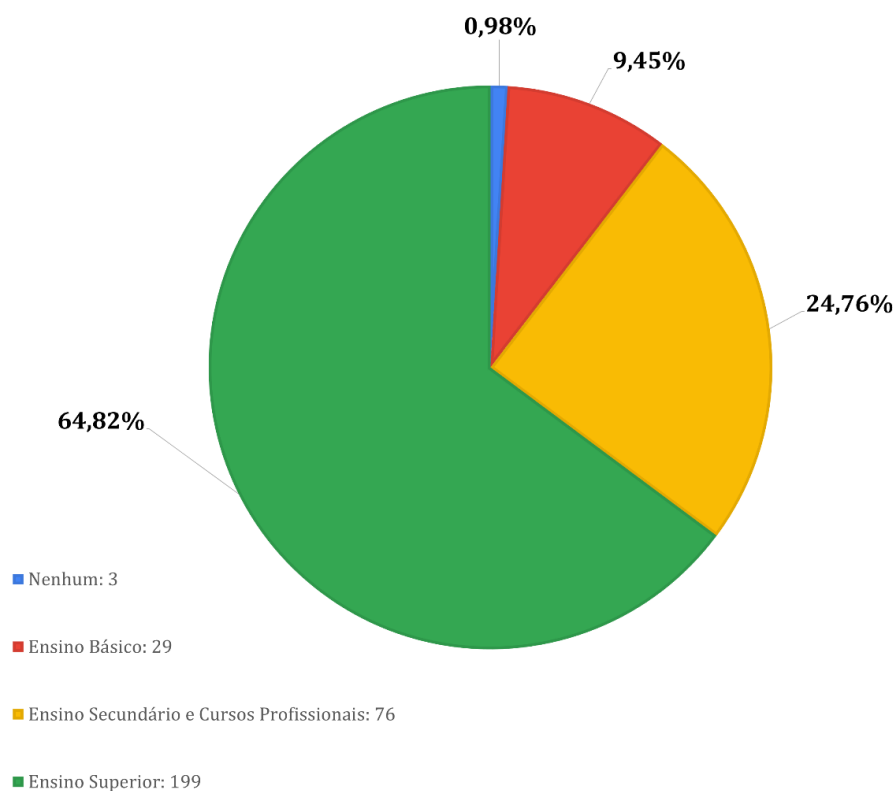
Anexo 11:

Gráfico: Dados Percentuais dos Fatores Sociodemográficos – Grupo Etário



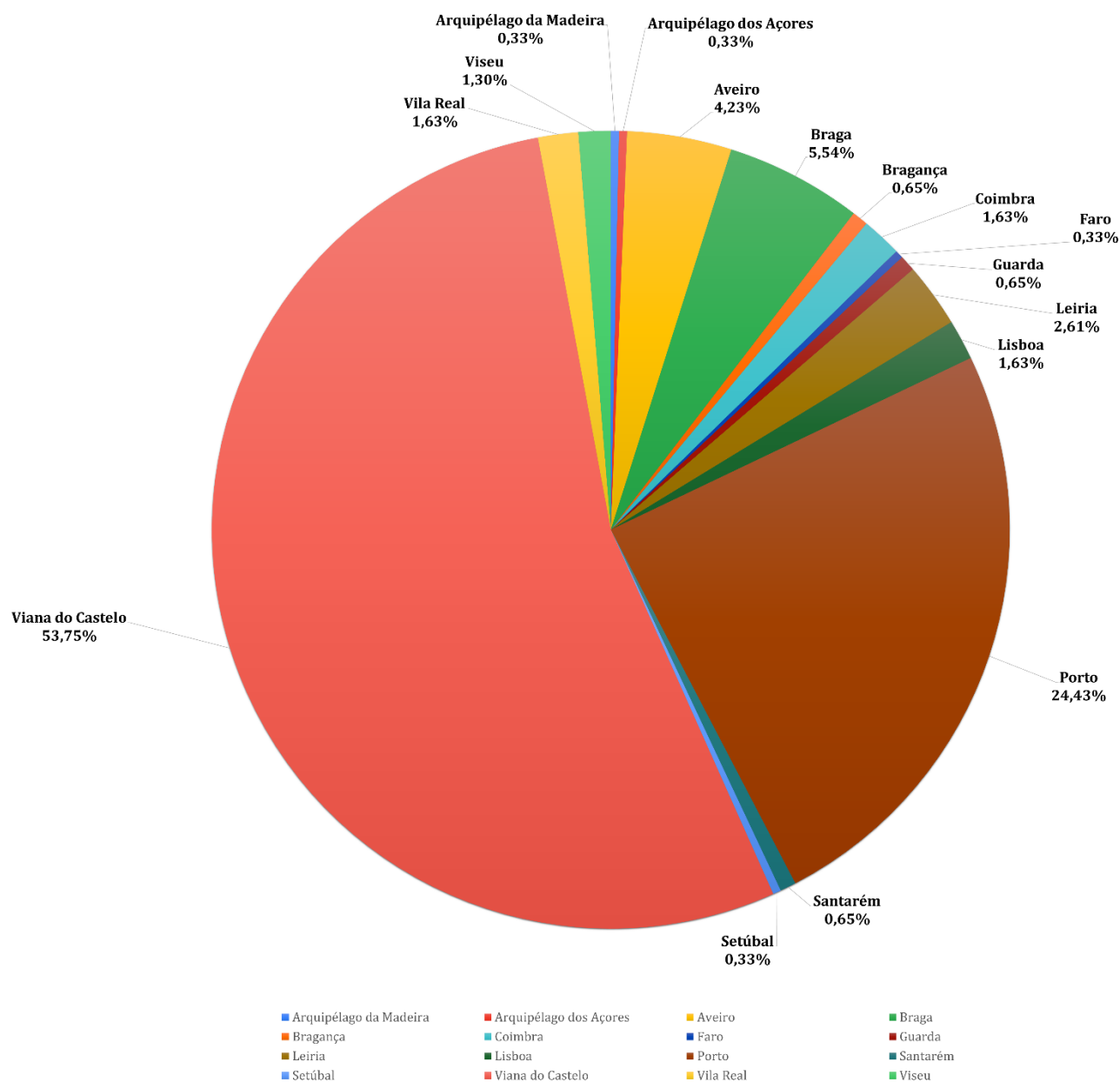
Anexo 12:

Gráfico: Dados Percentuais dos Fatores Sociodemográficos – Nível de Escolaridade



Anexo 13:

Gráfico: Dados Percentuais dos Fatores Sociodemográficos – Naturalidade



Anexo 14

Gráfico: Dados Percentuais dos Fatores Sociodemográficos – Profissão

